

## ROMPIMENTO DE BARRAGEM

# Lama está a 10 km da Grande Vitória

Pluma de rejeitos é de baixa concentração e está mais próxima do limite do município da Serra e também 10 km mar adentro

Daniel Figueredo  
Wilton Junior

A lama de rejeitos de mineração da barragem da Samarco – que se rompeu no dia 5 de novembro – está se espalhando e diluindo pela extensão entre Barra Seca, São Mateus, e a região do Refúgio de Vida Silvestre de Santa Cruz, em Aracruz, segundo um relatório da mineradora.

Essa pluma de rejeitos é de baixa concentração e está a 10 km do limite do município da Serra e também 10 km mar adentro.

A parte mais densa, de média e alta concentração, continua próxima à foz do Rio Doce, numa extensão de 2,5 km ao norte, 13,3 km ao sul e 2,7 km ao leste, ocupando uma área de 42,5 km<sup>2</sup>. A parte mais densa está a 40 km da Grande Vitória.

Segundo a secretária de Meio Ambiente da Serra, Andreia Carvalho, um monitoramento está sendo realizado diariamente na região de Nova Almeida e é remota a possibilidade de que a pluma de turbidez atinja as praias do município.

“Estamos monitorando a ação dos ventos. É uma pluma de baixa concentração. Temos um vento nordeste, sem expectativa de mudança até o domingo. Temos tranquilidade na condução, pois está muito distante da costa.”

Técnicos da Prefeitura de Aracruz vão sobrevoar hoje o litoral na altura da foz do rio Piraquê-Açu, no balneário de Santa Cruz. O objetivo é fazer uma avaliação sobre



LAMA chegou ao mar através da foz do Rio Doce, na região de Regência, em Linhares, e está se espalhando

os vestígios da pluma de rejeitos de minério de ferro que poderiam ter chegado à região.

O prefeito de Aracruz, Marcelo Coelho, disse ontem que ainda é cedo para afirmar se a espuma de cor marrom vista boiando sobre as águas na foz do Piraquê-Açu seria a parte menos densa da lama que atingiu o litoral norte capixaba,

através da calha do Rio Doce, após o rompimento de uma das barragens da Samarco em Mariana (MG), em 5 de novembro.

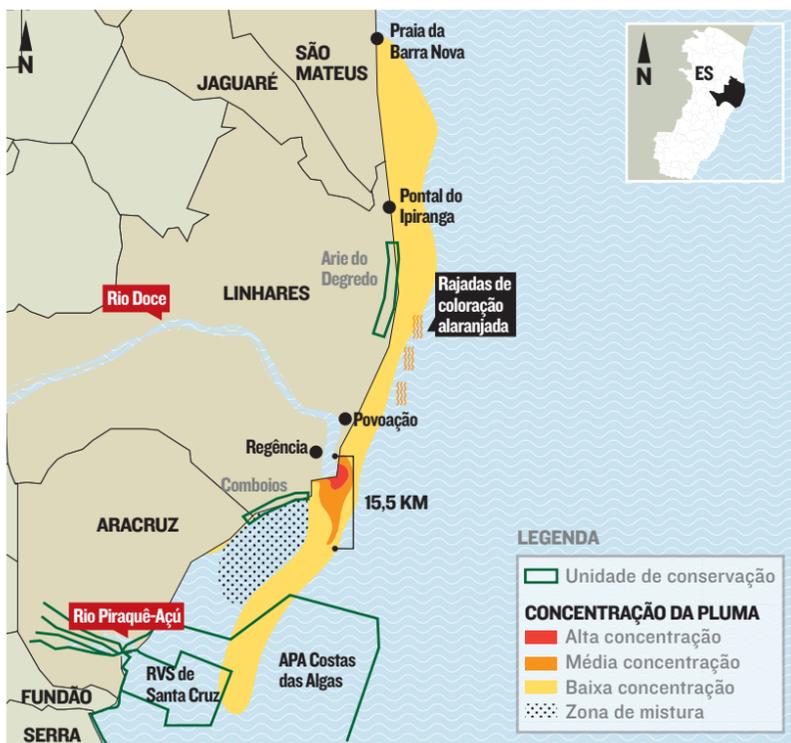
Uma primeira análise da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Aracruz, a cerca de 2 km da costa, apontou que não há rejeitos nas praias do município.

“Nós iremos fazer um sobrevoo

no litoral com o intuito de avaliar e esclarecer aos moradores e turistas sobre a balneabilidade das águas nas nossas praias”, disse.

A Samarco informou que, em conjunto com os órgãos ambientais, está acompanhando a situação para avaliar que medidas de contenção e mitigação podem ser adotadas para a região de Aracruz.

## Rastro da lama Concentração varia de alta a baixa



### CONCENTRAÇÃO DOS REJEITOS

#### ALTA CONCENTRAÇÃO

> A MANCHA de alta concentração tem coloração mais forte e homogênea e apresenta o mesmo aspecto visual observado no leito do Rio Doce.

> ESSA MANCHA ocupa uma área de 10 quilômetros quadrados no entorno da foz do Rio Doce, com 1 km ao norte, 3,2 km ao sul e 1,5 km ao leste.

#### MÉDIA CONCENTRAÇÃO

> A MANCHA de média concentração possui coloração homogênea um pouco menos intensa que a pluma de alta concentração, com limite bem definido.

> ESSA MANCHA ocupa uma área de

42,5 quilômetros quadrados no entorno da foz do Rio Doce. Com uma concentração de 2,5 km ao norte, 13,3 km ao sul e 2,7 km ao leste.

#### BAIXA CONCENTRAÇÃO

> A MANCHA de baixa concentração tem uma coloração esbranquiçada, aspecto homogêneo e limite definido por zona de alta dispersão.

> O LIMITE da pluma de baixa concentração pode ser confundido ou de difícil delimitação em função da turbidez natural.

> OS REGISTROS dessa lama se estendem da região de Barra Nova, em São Mateus, até o refúgio de vida Silvestre de Santa Cruz.

## Cinco praias interditadas no Norte

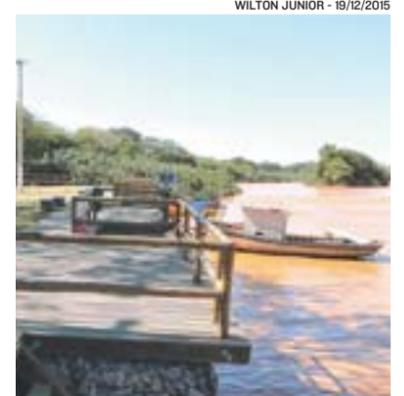
As praias de Pontal do Ipiranga, Povoação, Regência e Comboios, em Linhares, além de Barra do Riacho, em Aracruz, próximas à foz do Rio Doce, no Norte do Estado, estão preventivamente interditadas para atividades de recreação.

O anúncio das praias que estão impróprias para banho foi feito no final da tarde de ontem pelo Grupo de Governança para a Crise Ambiental no Rio Doce.

Em nota, a entidade informou que atividades tais como banho, mergulho e esqui aquático devem

ser evitadas como forma de precaução, devido à presença da pluma de turbidez causada pelo rompimento da barragem de Fundão, da Samarco, em Mariana (MG).

Novas amostras de monitoramento estão sendo colhidas em outras praias, incluindo as do litoral de Aracruz, e novos resultados de balneabilidade serão divulgados nos próximos dias. Por meio de nota, as prefeituras de Aracruz e Linhares informaram que ainda não foram notificadas e que aguardam laudos atualizados.



RIO DOCE EM REGÊNCIA: laudos

## Fundação deve comandar recuperação do Rio Doce

Uma fundação deve ser aberta para comandar a recuperação do Rio Doce. A ideia é que esse órgão funcione de forma fiscalizada pelos governos federal, do Estado e de Minas Gerais e tenha um conselho consultivo que inclua o Comitê da Bacia Hidrográfica do Doce.

Uma reunião foi realizada ontem em Brasília para começar a definir como vai ser o funcionamento do órgão. Também foram apresentados pelos governos do Espírito Santo e Minas Gerais as exigências, multas e autuações já feitas à Samarco.

Segundo explicou o secretário de Estado do Meio Ambiente, Rodrigo Júdice, a ideia é que o fundo seja privado e cumpra regras claras para a recuperação do Rio Doce, que deve incluir a recuperação da fauna, flora, além de planos de sa-

neamento básico para a região afetada pela tragédia. “A forma de gestão já foi utilizada em outros desastres ambientais, como do Golfo do México, e funcionou bem. Esperamos um acordo para que essa fundação comece a funcionar.”



RODRIGO JÚDICE: acordo

## Lama continua saindo da represa de Santarém

A barragem de Santarém, da Samarco – que contém parte do material que vazou da barragem de Fundão, em Mariana (MG), após o rompimento, em 5 de novembro – ainda apresenta vazamento. O juiz da 12ª Vara Federal em Minas Gerais determinou que a Samarco impeça a continuidade do vazamento em 10 dias, a partir da intimação.

A Samarco informou que está executando obras para reforço das estruturas remanescentes bem como construção dos diques de contenção de rejeitos e que essas obras estariam dentro do cronograma previsto pela empresa.

A mineradora ressaltou ainda que as estruturas das barragens estão estáveis e são monitoradas 24 horas por dia.